



17º CONGRESSO BRASILEIRO DE
ADOLESCÊNCIA
17 a 20 de setembro de 2025 - Porto Alegre - RS

17 a 20
de setembro

Barra Shopping Sul
Av. Diário de Notícias, 300 - Cristal, Porto Alegre - RS



Trabalhos Científicos

Título: Prejuízo Na Saúde Mental Em Adolescentes Na Atenção Primária À Saúde: Um Cuidado Multidisciplinar

Autores: ISABELA MALMACEDA DE MORAES (UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS (UNISINOS)), GUILHERME LASSANCE MOREIRA DE ABREU (UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS (UNISINOS)), JOYCE PREMOLI SOARES (UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS (UNISINOS)), LIA WILKE CASTILHO (UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS (UNISINOS)), LAUREN HICKMANN MÜLLER (UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS (UNISINOS)), SOFIA GUERRA (UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS (UNISINOS)), EDUARDA OLIVEIRA TYSKA (UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS (UNISINOS)), ALÍCIA DORNELES DORNELLES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS)), ALINE APARECIDA DA SILVA PIEROTTO (UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS (UNISINOS))

Resumo: Os transtornos mentais na adolescência impactam significativamente no desenvolvimento dos jovens e exigem respostas multidisciplinares na Atenção Primária em Saúde (APS). O matriciamento de casos de saúde mental fortalece essa articulação, promovendo cuidado integral e compartilhado. Analisar como os transtornos mentais em adolescentes na APS indicam a necessidade de um cuidado intersetorial, destacando o papel da APS no cuidado integral. Estudo retrospectivo a partir da revisão de prontuários. Foram analisados relatórios de matriciamento em saúde mental de adolescentes com idade entre 10 e 19 anos, composto por pediatra, psicólogo e psiquiatra infantil, vinculados à Unidade Básica de Saúde, entre janeiro de 2024 e junho de 2025. As variáveis analisadas foram sexo, idade, diagnóstico, uso de medicações, desempenho escolar, núcleo familiar e exposição a telas. Foram analisados 29 prontuários. Houve predominância do sexo masculino (55,2%, n=16) e média de idade de 13 anos, com menor frequência entre adolescentes acima de 15 anos (10,3%, n=3). As principais hipóteses diagnósticas discutidas foram as seguintes: TDAH (20,7%, n=6), episódios depressivos (17,2%, n=5), ideação suicida (10,3%, n=3) e transtorno de conduta (6,9%, n=2). Todos os registros com informação sobre telas indicaram uso diário superior a 6 horas, com padrão entre 8 e 10 horas. Quanto ao contexto sociofamiliar, a maioria não relatava conflitos, mas identificaram-se casos de abandono, abuso e violência familiar. Em relação à escola, embora poucos registros indicassem a escolaridade, observou-se repetência (n=5), não alfabetização (n=2) e dificuldades em matemática (n=3). Bullying foi mencionado por 34,5% (n=10). A necessidade de uso de medicação para controle dos sintomas relacionados a essas queixas esteve presente em 55,2% (n=16), sendo os mais frequentes metilfenidato, risperidona, atomoxetina e fluoxetina. A APS desempenha papel estratégico na detecção precoce de sintomas relacionados à saúde mental em adolescentes. No entanto, o cuidado efetivo exige articulação multidisciplinar robusta. O matriciamento se mostra essencial nesse processo, ao promover o diálogo entre setores e ampliar as possibilidades terapêuticas. O estudo evidencia ainda a alta prevalência de tempo excessivo de telas nessa população. Por fim, o enfrentamento dos transtornos mentais na adolescência requer uma rede sensível às singularidades dos jovens e comprometida com seu desenvolvimento integral.